

Fundação Itaú Unibanco

Com você

Edição Especial • Plano Futuro Inteligente • julho 2019

 **Ultraconservador RF DI**

 **Conservador RV 7,5**

 **Moderado RV 20**

 **Arrojado RV 40**



Seu perfil está adequado a você?



Refletir sobre seus objetivos e características é essencial para que sua escolha esteja bem ajustada a você. Veja, nesta edição especial, como avaliar sua opção para tomar a decisão adequada na próxima campanha de alteração que está aberta de 1º a 31 de julho.

Você precisa refletir bem!

Oferecer quatro opções de perfis, que podem ser alteradas duas vezes por ano, requer uma dedicação especial na gestão da Fundação. Tanto para a área de Investimentos quanto para a área de Operações que precisam lidar com processos mais complexos do que se houvesse apenas uma carteira para todos os participantes do plano.

Nas quatro opções – Ultraconservador RF DI, Conservador RV 7,5, Moderado RV 20 e Arrojado RV 40 –, a Fundação opera com investimentos, estratégias, benchmarks e objetivos bastante diversos. A ideia é possibilitar que os participantes encontrem a alternativa com a qual se identificam mais claramente. A escolha reforça, portanto, o compromisso da Fundação com a singularidade de seus participantes. São pessoas em diferentes momentos de vida, com

necessidades, metas, atitudes e perspectivas muito variadas. Mas mesmo a própria pessoa pode passar por mudanças nesses aspectos ao longo do tempo. Por isso, a possibilidade de troca é aberta duas vezes por ano. É importante destacar que os especialistas não recomendam trocas de perfil baseadas apenas nas rentabilidades obtidas pelas outras opções no passado, visto que não há nenhuma garantia de que as condições que levaram a esses retornos se repitam.

A alteração deve estar ligada a uma análise profunda de cada participante sobre as questões listadas, bem como seu apetite a risco e comportamento como investidor. Por isso, o Teste de Perfil de Investidor, disponível no site durante os meses de troca, é fundamental para ajudar a identificar seu conhecimento, capacidade e atitude em relação aos riscos. Ele representa inclusive um cuidado adicional da Fundação em relação às exigências legais.



Fique sempre atento para escolher o perfil realmente mais ajustado ao seu jeito de ser!

Uma ferramenta muito útil



Durante todo o mês de julho, ficará disponível no site da Fundação o **Teste de Perfil de Investidor**. Trata-se de um questionário que pode ser respondido em cerca de 5 minutos.

O questionário fica na aba **Campanhas** na página inicial da Área do Participante (login com seu CPF e senha) do site da Fundação. Clique aqui. 

As questões permitem analisar conhecimento, capacidade e atitude em relação a risco, com perguntas que abordam aspectos como:

- Tempo até a aposentadoria
- Percentual de contribuição para o plano
- Capacidade real de poupança mensal
- Disposição para assumir riscos financeiros
- Postura frente a perdas e ganhos nos investimentos
- Pessimismo ou otimismo em suas definições de investimento
- Nível de conforto ou desconforto com a oscilação nos resultados
- Graus de riscos aceitáveis



No final, o sistema analisa o perfil mais adequado conforme suas respostas e fornece uma descrição detalhada da carteira indicada e das outras três alternativas disponíveis. O Teste pode, assim, contribuir para que sua escolha seja mais consciente e, portanto, mais ajustada a você. É uma ferramenta importante para contribuir na sua tomada de decisão.

Como deve ser o segundo semestre

O ano, que havia começado com otimismo, avança um pouco mais fragilizado. A previsão de que a economia crescesse em torno de 2,5% já foi revista para 1%, de acordo com o Relatório Focus, do Banco Central, do início de junho. A situação abre margem para apreensões, mas nada muito preocupante, conforme a análise de Fernanda Lattari, especialista em Portfólios da Itaú Asset Management. Confira:

No Brasil

A recuperação muito lenta da economia, a inflação moderada e a perspectiva de inflação abaixo da meta no médio prazo têm dado força à discussão sobre cortes na taxa de juros. Um tema relevante para esse debate, a reforma da previdência deve avançar no Congresso nos próximos meses.

Vale lembrar que a aprovação de uma reforma robusta tende a contribuir para a melhora da percepção sobre o risco fiscal, o que por sua vez poderia abrir espaço para o aumento da confiança.

No mundo

Em alguma medida, as incertezas sobre os rumos das disputas comerciais entre os Estados Unidos e seus parceiros – como a China, a Europa ou mesmo o México – parecem ter aumentado nos últimos meses. As dúvidas a esse respeito tornam o cenário mais obscuro para os indicadores relativos à atividade, inflação e taxa de juros ao redor do mundo, entre outros.

É importante, então, acompanhar a evolução desse tema nos próximos meses. Afinal, um contexto externo desfavorável pode atrapalhar a recuperação doméstica, motivando novas revisões para baixo nas projeções para o Brasil.



Juros e inflação

Sem a recuperação econômica e com um mercado de trabalho em situação precária, a inflação deverá encerrar 2019 e 2020 abaixo de 4%, taxas menores do que a meta perseguida pelo Banco Central nos dois anos. Esse panorama sustenta a expectativa de cortes da taxa Selic em 2019, seguido de um período prolongado de manutenção dos juros. Um dos principais riscos aqui diz respeito à materialização de choques inflacionários (provenientes, por exemplo, de aumentos nos preços da carne por consequência da febre suína africana na China) que limitem o espaço para a queda de juros.



Os ativos de renda fixa

As estratégias prefixadas ou atreladas à inflação podem se beneficiar diante do panorama descrito. Isso porque tais ativos não precificam um ciclo de corte de juros da magnitude que pode ocorrer ainda em 2019.



Os investimentos em renda variável

A perspectiva parece bastante positiva para o mercado acionário brasileiro. Apesar das recentes revisões para baixo no crescimento do PIB, não se vê uma desaceleração dos lucros das empresas listadas em Bolsa, sendo que algumas, inclusive, estão revendo suas estimativas para cima. Na renda variável, os riscos envolvem a frustração de uma recuperação robusta da atividade econômica (sobretudo com relação à agenda de reformas) ou a deterioração do cenário externo.

O que muda com as taxas de juros mais baixas

A taxa básica de juros (Selic) atingiu o menor patamar de sua história, com 6,5% ao ano. Isso é ótimo para a economia brasileira, que ganha mais fôlego, já que juros menores propiciam incentivos para o setor produtivo, tais como empréstimos a custos mais baixos, geração de empregos e aumento do consumo pelas famílias. Mas o que se pode dizer sobre as consequências desse ciclo de taxa de juros baixa na sua aposentadoria e planejamento financeiro? Com a colaboração da área de Investimentos, o **Com você** analisa esses impactos. Acompanhe:



Como é definida a taxa de juros?

A taxa de juros é determinada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) que se reúne a cada 45 dias em Brasília. Em 1999, o Banco Central instituiu um sistema de meta de inflação, que está atualmente no patamar de 4,25% ao ano, com tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo. Para manter esse nível de inflação, o governo utiliza instrumentos da política monetária, por meio da taxa básica de juros (Selic).

Por que ela aumenta ou diminui?

Caso observe que a inflação pode extrapolar a meta, o Copom tende a elevar a taxa de juros. Assim, as famílias acabam consumindo menos, o que leva à queda da inflação. Isso porque a taxa Selic influencia todas as transações bancárias, desde os rendimentos das suas aplicações até o empréstimo pessoal que você, porventura, venha a solicitar.

Para os investidores, os juros altos são benéficos nas operações de renda fixa, atreladas à Selic, pois quem compra um título público, por exemplo, receberá mais se a taxa de juros estiver alta.

Por outro lado, o Copom pode se utilizar da queda da taxa de juros para acelerar o crescimento econômico, estimulando o consumo e a produção de bens e serviços. Para os investidores, porém, haverá uma redução no retorno sobre as aplicações em títulos de renda fixa, atrelados à Selic, que é exatamente o que está acontecendo nesse momento. >>>



Por que a taxa está no patamar atual?

Pela nona vez consecutiva, a taxa Selic manteve o patamar de 6,5% ao ano, o menor da série histórica, iniciada em 1986. Isso porque os indicadores recentes da atividade econômica apontaram ritmo aquém do esperado. O Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo, segue uma trajetória fraca de crescimento e isso mostra que a continuidade do processo de reformas é indispensável para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos e para a recuperação sustentável da economia.

O que isso representa para o país?

A redução da taxa de juros visa sobretudo estimular a produção de bens e serviços e a movimentação do dinheiro na economia, com a transferência de recursos financeiros das famílias para a expansão das empresas, por exemplo, na compra de uma casa ou de um carro. Quanto menor for a taxa básica de juros, maior será o estímulo à atividade econômica. E é esse estímulo que o Brasil precisa agora.

Quais os impactos para os investidores de maneira geral?

O Brasil é um país marcado por juros elevados e inflação alta. Por isso, a manutenção da taxa de juros nesse patamar tão baixo é algo novo para os brasileiros. Por décadas, os investidores não tiveram que correr riscos para receber uma boa remuneração sobre os seus investimentos. Bastava investir em títulos de renda fixa, atrelados à Selic, e receber um bom retorno. Mas, agora, em um cenário de juros baixos, a situação é bem diferente e os brasileiros precisarão repensar sua forma de investir. Um dos primeiros efeitos que os investidores mais conservadores estão sentindo é a redução na rentabilidade da renda fixa, já que sua composição é baseada em títulos públicos e privados influenciados diretamente pela queda nos juros. Essa situação deverá levar alguns investidores a buscar opções com melhor relação risco e retorno, de acordo com o seu apetite a risco, objetivos e prazos. >>>



Pontos de atenção... ...para os participantes

1 O cenário de juros mais baixos terá um efeito na acumulação de longo prazo e exigirá uma maior taxa de poupança para alcançar seus objetivos. Quanto antes o participante começar a se reprogramar, maiores serão suas chances de garantir uma aposentadoria tranquila. As pessoas com perfil de risco moderado e arrojado, e com prazo mais longo para a aposentadoria, talvez possam pensar em uma estratégia para aumentar o potencial de rentabilidade, assumindo mais riscos. Para as pessoas avessas a risco ou que estão próximas à aposentadoria, talvez seja interessante reavaliar seu planejamento financeiro e aumentar a taxa de poupança. A decisão sobre como tratar este assunto é individual e deve levar em consideração diversos fatores, tais como faixa etária, momento de vida, necessidades, projetos, expectativas e tolerância a riscos. É sempre recomendável fazer o Teste de Perfil de Investidor (veja matéria na página 3).

2 Para reprogramar seu planejamento, reflita sobre seus investimentos como um todo, avaliando seu patrimônio de forma integral para adequar os riscos assumidos. Periodicamente, faça uma análise dos seus investimentos. Agora será preciso incluir na sua rotina uma checagem das rentabilidades obtidas, pois o novo cenário demanda que os investidores estejam mais próximos e atentos ao mercado. E, antes de tudo, lembre-se sempre de que rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

3 Invista na sua educação financeira, pois esse aprendizado é essencial na construção de um futuro próspero. Saber lidar com o dinheiro, programando o fluxo de caixa (receitas e despesas), os projetos de médio e longo prazos, os objetivos com a realidade vivida e investir adequadamente são aspectos fundamentais. É recomendável conhecer outros tipos de investimentos para saber exatamente o retorno e os riscos das diferentes opções do mercado, fazendo escolhas com mais consciência.

...para os assistidos

1 A redução da rentabilidade é uma constatação para todos os investidores, o que difere é o prazo que as pessoas têm para se adequar à nova realidade. No caso dos assistidos, é importante verificar se os resultados dos seus investimentos suprem o necessário para manter o seu padrão de vida ou se estão consumindo parte da sua reserva financeira a cada mês. Se for esse o caso, é preciso rever, com urgência, o seu padrão de consumo.

2 A combinação da queda da rentabilidade e do aumento da expectativa de vida exige que os assistidos façam uma avaliação detalhada de seus gastos e estilo de vida, analisando onde é possível fazer eventuais cortes de despesas, se for o caso. Com a queda da rentabilidade, manter o valor de benefício poderá consumir mais a reserva do que em tempos passados.

3 Os assistidos devem, portanto, controlar o consumo de sua reserva e checar de perto os riscos dos investimentos, não incorrendo em riscos excessivos que possam comprometer ainda mais sua renda, em função de eventuais rentabilidades negativas prolongadas. Vale também seguir a dica 3 dos participantes para conquistar maior saúde financeira.



Ultraconservador RF DI



Investimentos

Aplica em títulos de renda fixa pós-fixados, referenciados ao CDI de emissores públicos e privados.

Objetivos e riscos

Por fazer investimentos de baixo risco, as rentabilidades esperadas para esse perfil tendem a ser próximas ao CDI.

Tipo de participante

Quem não pode ou não deseja correr riscos maiores aos previstos no mercado de juros pós-fixados.

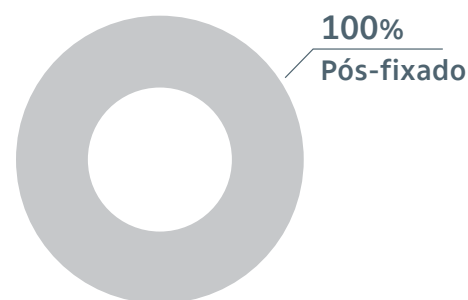
Benchmark*

100% do CDI
Não faz alocações em renda variável.

* referência de rentabilidade

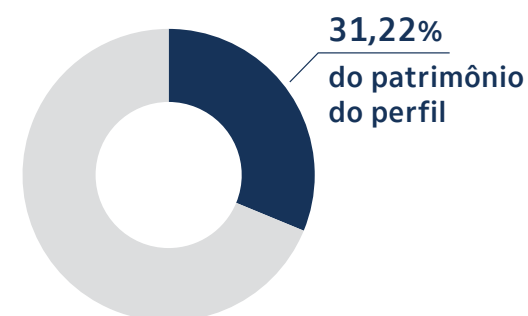
Alocação atual* (% do patrimônio)

Composição da carteira (%PL)



PL: Patrimônio Líquido

Concentração de Crédito Privado



* Em maio/2019

- Acompanhe as rentabilidades mensais dos perfis no site da Fundação.
- Se você alterou o seu perfil em algum momento, as rentabilidades mostradas na tabela não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.

Desempenho

	2019* ¹	12 meses	24 meses	36 meses
Perfil	2,56%	6,28%	14,40%	29,67%
Benchmark	2,59%	6,37%	14,54%	29,73%
CDI	2,59%	6,37%	14,54%	29,73%
Inflação - IPCA	2,22%	4,66%	7,65%	11,52%
Ibovespa	10,40%	26,42%	54,72%	100,18%
Volatilidade* ² do perfil anualizada	0,01%	0,01%	0,08%	0,19%
Meses positivos* ³	5	12	24	36
Meses negativos* ³	0	0	0	0

*¹ Acumulado de janeiro a maio de 2019.

*² Volatilidade é uma medida de risco, apresentada em termos anuais, que quantifica a dispersão dos retornos do perfil num determinado período de tempo. Quanto maior a volatilidade, mais arriscado é o perfil, significando maiores possibilidades de ganhos ou perdas de maior intensidade.

*³ Quantidade de vezes em que o retorno mensal foi positivo/negativo.



Conservador RV 7,5



Investimentos

Aplica em torno de 7,5% dos recursos em renda variável e, na renda fixa, investe em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada.

Objetivos e riscos

Visa alcançar retornos um pouco superiores ao CDI no longo prazo. Por aplicar em renda variável, pode apresentar flutuações relevantes em seu desempenho mensal, incluindo rentabilidade negativa, mas que, em janelas de médio prazo, se torna positiva.

Tipo de participante

Quem quer acrescentar uma parcela de risco à carteira, com alocação em renda variável, buscando obter no longo prazo resultados um pouco superiores às das taxas de juros de curto prazo. Deve estar preparado para lidar com os riscos de instabilidade nas taxas de juros e nas Bolsas de Valores.

Benchmark*

92,5% do CDI + 7,5% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

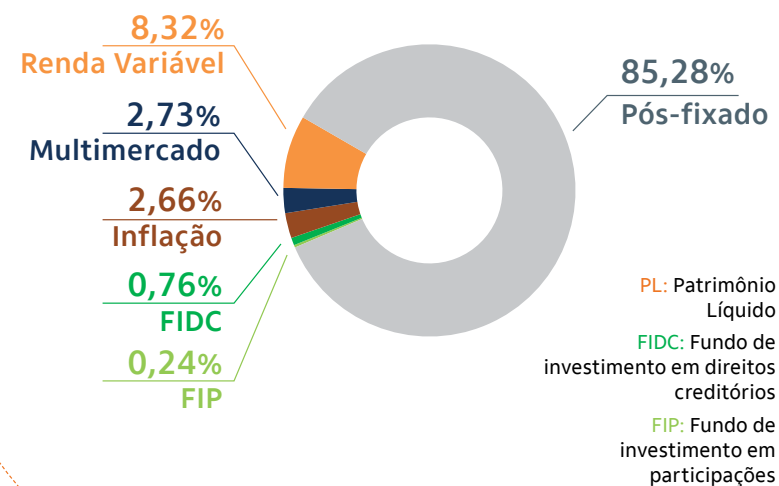
* referência de rentabilidade

Intervalo de alocação em renda variável

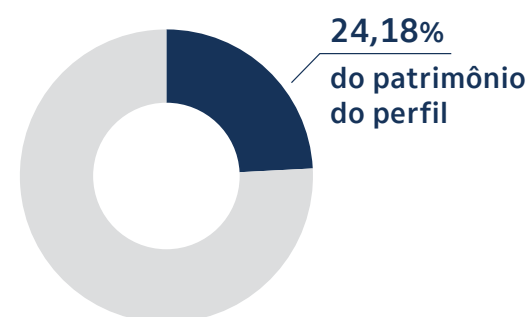
Entre 5% e 10%

Alocação atual* (% do patrimônio)

Composição da carteira (%PL)



Concentração de Crédito Privado



* Em maio/2019

- Acompanhe as rentabilidades mensais dos perfis no site da Fundação.
- Se você alterou o seu perfil em algum momento, as rentabilidades mostradas na tabela não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.

Desempenho

	2019* ¹	12 meses	24 meses	36 meses
Perfil	3,78%	8,74%	18,59%	36,05%
Benchmark	3,20%	7,88%	17,43%	34,49%
CDI	2,59%	6,37%	14,54%	29,73%
Inflação - IPCA	2,22%	4,66%	7,65%	11,52%
Ibovespa	10,40%	26,42%	54,72%	100,18%
Volatilidade* ² do perfil anualizada	1,90%	1,90%	1,81%	1,73%
Meses positivos* ³	5	12	23	35
Meses negativos* ³	0	0	1	1

*¹ Acumulado de janeiro a maio de 2019.

*² Volatilidade é uma medida de risco, apresentada em termos anuais, que quantifica a dispersão dos retornos do perfil num determinado período de tempo. Quanto maior a volatilidade, mais arriscado é o perfil, significando maiores possibilidades de ganhos ou perdas de maior intensidade.

*³ Quantidade de vezes em que o retorno mensal foi positivo/negativo.



Moderado RV 20



Com você

2	3	4	5	8	12
mensagem	dica	cenário	planejamento	perfil	fique por dentro

edição especial
julho 2019

Investimentos

Aplica, em média, 20% do patrimônio em renda variável e mantém estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação para a alocação em renda fixa, de emissão pública e privada.

Objetivos e riscos

Oferece perspectiva de rentabilidades superiores no longo prazo, mas pode apresentar desempenhos baixos ou negativos por períodos relativamente prolongados (alguns semestres).

Tipo de participante

Quem pode e se sente preparado para correr mais riscos do que nos outros perfis, visando atingir maiores retornos no longo prazo. Precisa estar disposto a encarar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar resultado acumulado negativo por prazo relevante em cenários adversos.

Benchmark*

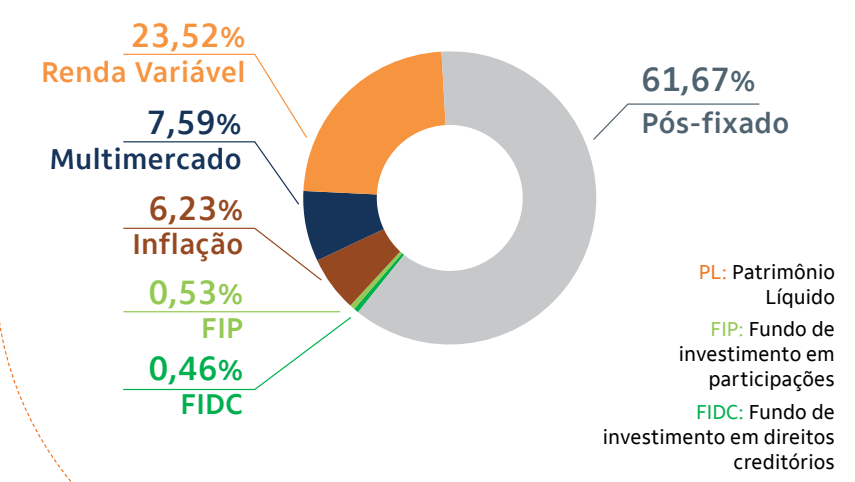
80% do CDI + 20% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.
* referência de rentabilidade

Intervalo de alocação em renda variável

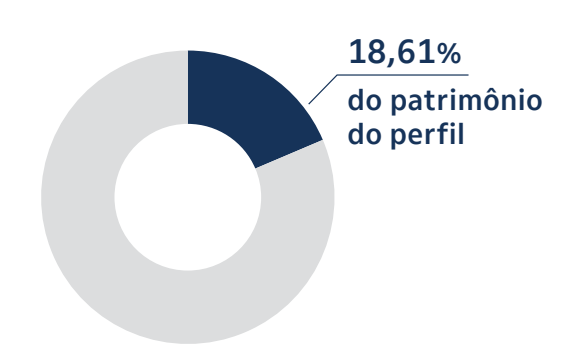
Entre 10% e 30%

Alocação atual* (% do patrimônio)

Composição da carteira (%PL)



Concentração de Crédito Privado



* Em maio/2019

- Acompanhe as rentabilidades mensais dos perfis no site da Fundação.
- Se você alterou o seu perfil em algum momento, as rentabilidades mostradas na tabela não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.

Desempenho

	2019* ¹	12 meses	24 meses	36 meses
Perfil	6,23%	13,46%	26,78%	48,20%
Benchmark	4,20%	10,39%	22,31%	42,64%
CDI	2,59%	6,37%	14,54%	29,73%
Inflação - IPCA	2,22%	4,66%	7,65%	11,52%
Ibovespa	10,40%	26,42%	54,72%	100,18%
Volatilidade* ² do perfil anualizada	5,88%	5,55%	5,38%	5,15%
Meses positivos* ³	4	9	19	29
Meses negativos* ³	1	3	5	7

^{*1} Acumulado de janeiro a maio de 2019.
^{*2} Volatilidade é uma medida de risco, apresentada em termos anuais, que quantifica a dispersão dos retornos do perfil num determinado período de tempo. Quanto maior a volatilidade, mais arriscado é o perfil, significando maiores possibilidades de ganhos ou perdas de maior intensidade.
^{*3} Quantidade de vezes em que o retorno mensal foi positivo/negativo.



Arrojado RV 40



Investimentos

Aplica cerca de 40% dos recursos em renda variável e, na parcela de renda fixa, faz alocações em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada.

Objetivos e riscos

Perfil com maior potencial para obter retornos superiores em horizontes mais longos, sendo também a opção com maior risco de oscilação de rentabilidade, com possibilidade de resultados baixos ou negativos por mais tempo.

Tipo de participante

Quem pode e se sente confortável em se expor a mais riscos do que nos outros perfis, buscando retornos maiores no longo prazo. Deve estar disposto a enfrentar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar resultado acumulado negativo por prazo relevante em cenários adversos.

Benchmark*

60% do CDI + 40% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

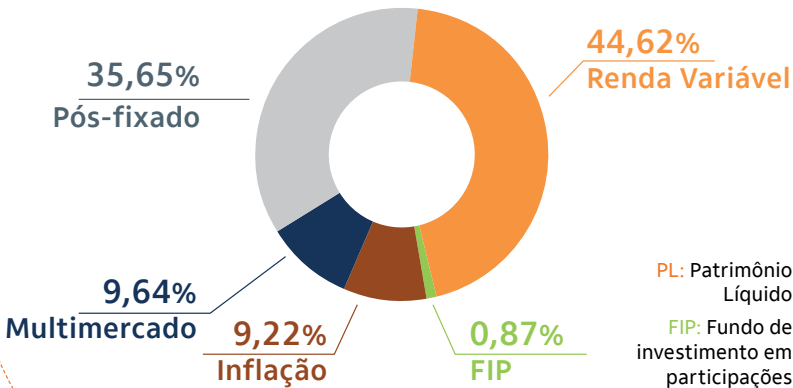
* referência de rentabilidade

Intervalo de alocação em renda variável

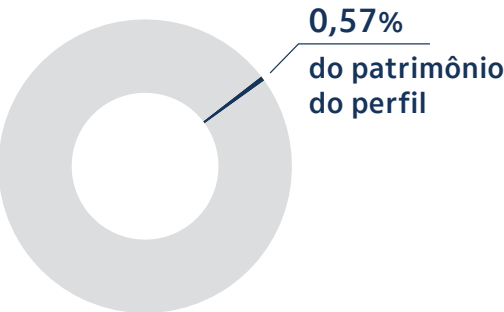
Entre 30% e 50%

Alocação atual* (% do patrimônio)

Composição da carteira (%PL)



Concentração de Crédito Privado



* Em maio/2019

- Acompanhe as rentabilidades mensais dos perfis no site da Fundação.
- Se você alterou o seu perfil em algum momento, as rentabilidades mostradas na tabela não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.

Desempenho

	2019*1	12 meses	24 meses	36 meses
Perfil	8,26%	18,21%	36,11%	62,22%
Benchmark	5,78%	14,41%	30,24%	48,25%
CDI	2,59%	6,37%	14,54%	29,73%
Inflação - IPCA	2,22%	4,66%	7,65%	11,52%
Ibovespa	10,40%	26,42%	54,72%	100,18%
Volatilidade*2 do perfil anualizada	10,09%	9,95%	9,61%	9,15%
Meses positivos*3	4	8	17	26
Meses negativos*3	1	4	7	10

*1 Acumulado de janeiro a maio de 2019.
 *2 Volatilidade é uma medida de risco, apresentada em termos anuais, que quantifica a dispersão dos retornos do perfil num determinado período de tempo. Quanto maior a volatilidade, mais arriscado é o perfil, significando maiores possibilidades de ganhos ou perdas de maior intensidade.
 *3 Quantidade de vezes em que o retorno mensal foi positivo/negativo.

12 fique por dentro Quer saber mais?

A definição do perfil é totalmente individual e demanda muita cautela e reflexão para identificar a opção mais alinhada com o seu jeito de ser. A Fundação busca contribuir ao máximo para que essa decisão seja tomada de modo consciente. Para isso, disponibiliza em seu site diversos materiais informativos e ferramentas que visam ajudar na compreensão das variáveis envolvidas na escolha.

Como fazer a alteração

1. Acesse a Área do Participante (com seu CPF e senha) no site da Fundação.
2. Na aba “Campanhas”, preencha o Teste de Perfil de Investidor (opcional, mas recomendável) ou clique em “Aderir a Perfil”.
3. Selecione a opção escolhida e aguarde o link de confirmação que será enviado para o seu endereço de e-mail cadastrado na Fundação. **Mas atenção: se o link não for validado até a data indicada no e-mail, a troca de perfil não será efetivada e todo o procedimento deverá ser refeito.**
4. Após a confirmação, você receberá outro e-mail, com a efetivação do novo perfil.

Importante

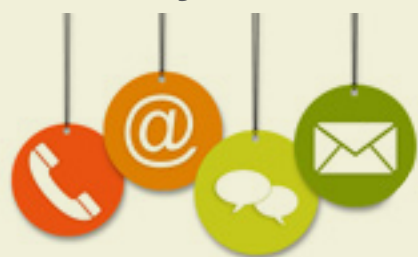
- Seu e-mail cadastrado na Fundação precisa estar atualizado. Se for necessário atualizá-lo, acesse a Área do Participante do site.
- Se não receber o e-mail de confirmação, verifique se ele foi para sua caixa de spam (ou lixo eletrônico). Nesse caso, você precisa selecionar a mensagem e clicar no botão “Não é spam” ou “Não é lixo eletrônico” e o e-mail aparecerá na sua Caixa de Entrada.
- Para que isso não aconteça novamente, inclua o endereço do e-mail da Fundação Itaú Unibanco à sua Lista de Contatos.

Onde » Na página inicial do site, entre em Perfil de Investimento > escolha seu plano. 

Palestra » Em julho, a Fundação promoverá um bate-papo online com os especialistas que cuidam dos investimentos para falar sobre as carteiras, perspectivas de mercado e muito mais. O acesso será feito por meio de um link enviado para todos os participantes e assistidos, por e-mail e SMS, e divulgado no site. A apresentação será aberta a perguntas do público e o conteúdo ficará disponível na Área do Participante (login com seu CPF e senha) do site da Fundação até 31 de julho. **Aproveite!**

Vídeo » Na página inicial do site, entre na aba Educação Financeira e Previdenciária > Vídeos (aqui você encontra o vídeo desenvolvido pela Fundação sobre cada perfil e seus diferenciais). Clique aqui. 

Em caso de dúvida, acione os Canais de Atendimento da Fundação:



Por telefone (De 2ª a 6ª feira, das 8h às 19h)

4002 1299 - **Capitais e Regiões Metropolitanas**
0800 770 2299 - **Demais localidades**
0800 770 2399 - **Pessoas com deficiência auditiva ou de fala**

Pessoalmente ou por fax (De 2ª a 6ª feira, das 10h às 17h)

Em Belo Horizonte (MG)
Rua Albita, 131 - 4º andar
Cruzeiro - CEP 30310-160
Fax 31 3280 5965

Em Curitiba (PR)
Rua Marechal Deodoro, 869
17º andar Centro - CEP 80060-010
Fax 41 3544 8038

Em Goiânia (GO)
Av. República do Líbano, 1.551 - Sala 602 -
Ed. Vanda Pinheiro - Setor Oeste
CEP 74125-125
Fax 62 4005 4137

Em Recife (PE)
Av. Rui Barbosa, 251 - 4º andar - Ed.
Parque Amorim Graças CEP 52011-040
Fax 81 3413 4868

Em São Paulo (SP)
Rua Carnaubeiras, 168 - 3º andar
Jabaquara - CEP 04343-080
Fax 11 5015 8443

Pela Internet
www.fundacaoitaunibanco.com.br
Canal “Fale Conosco”